

OPERAÇÕES MILITARES DE JULIO ARGENTINO ROCA NO "DESERTO" ARGENTINO

Ana Carollina Gutierrez Pompeu*

RESUMO

As Campanhas do Deserto consistem em um tema delicado, devido à repercussão negativa que acarretaram aos povos originários. Como resultado, os índios, parte importante da constituição do povo argentino, foram destituídos de suas moradas, mortos (em combate ou por doenças), ou obrigados a buscar refúgio para além da Cordilheira. Continuando as políticas ofensivas às sociedades indígenas, Julio Argentino Roca promoveu as últimas ações oficiais contra aos índios do Pampa, culminando na anexação efetiva de seu território à Argentina. No entanto, tais movimentos eram justificados pela busca da "civilização", a partir da expectativa de progresso, que motivava a destruição dos "desertos". A ocupação de áreas fora do alcance estatal deve ser compreendida dentro do contexto de sua época, em que feitos semelhantes também eram empreendidos por europeus e norte-americanos, por exemplo.

Palavras-Chave: Campanha do deserto; Argentina; Julio Argentino Roca.

*Mestre em História pela Universidade de Brasília (UNB)

Abstract

The *Desert's Campaign* consists in a delicate theme because of the negative repercussion to the originating people. As its results, the Indians, important part of Argentinean people, were destitute of their living, killed (in combats or by diseases), or obligated to seek for refuge beyond the Cordilheiras. Keeping offensives politics to the Pampa's Indian, Julio Argentino Roca promote the last official action against the Indigenous society, culminating in the effective annexation of their territory to Argentina. Nonetheless, those movements were justified by the seeking of "civilization" by the progress's expectation that motivated the "desert's" destructions. The occupation of those areas, out of the state zone should be understood within its epoch context, where similar actions were also made by North-Americans and Europeans, for example.

Keywords: Desert's Campaign; Argentina; Julio Argentino Roca.

Entre as diversas formas de relações e sincretismos presentes na “zona de contato” (PRATT, 2008) entre indígenas e *criollos* na Argentina, o conflito e a guerra marcaram a dinâmica dessas relações, no final do século XIX. Conhecida como fronteira interna, à zona de contato – chamada à época de fronteira interna - correspondia ao sul de cinco das atuais províncias argentinas: Buenos Aires, Córdoba, Mendoza, Santa Fé e San Luis. A competição das duas sociedades pelo gado selvagem do Pampa acirrou a situação de conflito, muito embora, nas décadas que se seguiram a independência, a superioridade bélica das sociedades indígenas impediu uma penetração *criolla* efetiva.

As possibilidades técnicas que acompanharam as últimas décadas dos oitocentos, tais como armamentos mais eficazes, linhas ferroviárias e o sistema telegráfico, juntamente com a maior organização do Estado argentino, favorecem esses no conflito contra as diversas sociedades *pampeanas*. Desde a década de 1860, o ministro da Guerra, Adolfo Alsina, colocou em prática uma sequência de operações ofensivas contra os índios do Pampa, tendo em vista promover a segurança das fazendas do sul bonaerense, impedindo os *malones*,¹ e ampliar o território do país, consolidando suas fronteiras internacionais. As medidas de Alsina enfraqueceram as confederações indígenas e os dispersaram pelos “desertos” do Pampa. Como desfecho desse período de negociações e conflitos, o militar Julio Argentino Roca deu sequência as medidas de Alsina, impondo uma nova concepção estratégica, mantendo em vista seus interesses políticos.

O Deserto

O conceito de deserto foi vocábulo recorrente em muitos textos do período. De forma geral, esse conceito correspondia a “espaço vazio”, bastante comum no contexto argentino, em que o vasto território era proporcionalmente pouco ocupado. Ao converter desertos em países povoados, o sentido agregado ao conceito adquiriu conotação política, muito utilizada na definição das campanhas militares realizadas, principalmente na década de 1870. Além de um espaço vazio ou pouco habitado, o deserto era um lugar onde a civilização e o progresso não haviam deixado suas marcas.

¹ Invasões indígenas as fazendas *criollas*.

O deserto localizava-se entre as principais cidades das províncias argentinas, sendo esses espaços fora do alcance das várias instâncias do poder político, onde imperava a presença de índios, caudilhos e *gauchos*. A partir da década de 1860, momento em que a presença estatal se fortaleceu, os desertos passaram a ser localizados principalmente nas áreas para além dos espaços de fronteira, entendidos como zonas limite da atuação do poder central. A presença das populações autóctones nos “desertos” do Pampa e da Patagônia confirma o vínculo político desse conceito, utilizado para designar as operações militares, que seriam responsáveis por “civilizar” esses lugares.

Era comum atribuir ao Pampa e à Patagônia a valoração de um deserto. O desconhecimento desses lugares por parte dos argentinos permitiu tal associação, sendo que o intuito de civilizar esses desertos correspondia à pretensão de ocupá-los e conhecê-los. O sistema de linhas de fronteira fortificadas a fim de promover a defesa do território já ocupado, bem como a paulatina ampliação da área ocupada, possuía juntamente com o interesse de proteção das em uso no Pampa úmido, a justificativa de destituir esses lugares da condição de deserto.

Adolfo Alsina reforçou as tropas na fronteira interna, dispondo de sistema telegráfico e de fortes ao longo dessa linha, com o intuito de impedir os *malones* a avançá-la progressivamente, por meio de medidas ofensivas. A forma como as linhas fortificadas eram organizadas gerava um custo muito alto aos cofres públicos. A manutenção das tropas permanentes em diversos pontos da fronteira, somados aos prejuízos dos estancieiros com eventuais subtrações de animais, não eram recompensados pelo avanço da mesma.

O “sistema de ocupações sucessivas” mostrava-se ineficaz às pretensões do governo. Aproximadamente três mil homens eram necessários para garantir a operacionalidade mínima nas fortificações do “deserto”, e apesar do montante despendido com as tropas, as condições eram precárias, carecendo alimento e vestimenta adequada às baixas temperaturas.² Dada a vigente demanda por terras, a fim de expandir as ofertas de produtos pecuários, a solução colocada nos últimos anos da década de 1870 era ir de encontro ao índio, estabilizando as condições para a produção no Pampa úmido e buscando mais espaços aproveitáveis às atividades com vistas ao mercado de exportação.

² Mensagem de Julio A. Roca ao Congresso Nacional, 14 de Agosto de 1878.

A primera vista puede parecer peligroso el abandono de las actuales fronteras, internándose la fuerza hacia la pampa, pero fácilmente se comprenderá que ese peligro no existe, pues que amenazadas y perseguidas las familias de los indios, estos no las dejarán abandonadas para venir sobre nuestra frontera. (...) Los puntos objetivos para nosotros serian entonces aquellos donde se hubieran refugiado las familias con sus ganados y cuanto los indios posean. (...) Operar así en varias divisiones combinadas, debiendo subdividir las fuerzas á medida que los indios se dividan ó debiliten.³

Acabar com o sistema de linhas de defesa fortificadas, por meio do embate direto com o índio, foi à dinâmica adotada. O exército nacional seria o autor dos *malones*, reduzindo as possibilidades de contra-ataque ao procurar desestruturar as lideranças indígenas a cada incursão. Como resultado do conflito, os prisioneiros feitos pelo exército seriam incorporados junto a trabalhadores que viriam a povoar essas comarcas, o que ao menos na visão do militar Álvaro Barros, deveria ser o objetivo principal das guerras efetuadas:

La población del rio Negro, seria entonces la base de la población de la Patagonia. El Santa Cruz, el Chubut y otros puntos que convendría ocupar, (...) nos daría en último resultado la desaparición total de ellos [los indios] absorbidos por nuestra población y nuestro poder civilizador (Idem, p. 25).

A entrada de Júlio A. Roca no comando do Ministério de Guerra e Marinha colocou as tropas rumo ao que era chamado à época de sistema ofensivo. Enquanto seu projeto de fixação da fronteira no rio Negro estava em trâmite no Congresso Nacional, a partir da metade do ano de 1878, o ministro implementou sua estratégia. Desde Buenos Aires, Roca coordenava diversas operações no interior do Pampa, aproveitando os pontos de fortificação já existentes, assim como o sistema telegráfico deixado em atividade por seu predecessor, Adolfo Alsina. Um dos objetivos das incursões era efetuar um

³ Carta de Álvaro Barros a Júlio A. Roca, s.d. p. 24. In: *Cartas sobre el sistema de seguridad interior*. Buenos Aires: Imprenta de "el Nacional", 1876.

reconhecimento da zona *pampeana*, obtendo informações necessárias a execução da campanha, que colocaria os limites com os índios no rio Negro. Foram efetuadas correções de mapas a partir de informações obtidas com os militares, complementando os registros existentes sobre essas áreas pouco exploradas (OLASCOAGA, 1940, p.82). Dentre as mudanças estratégicas efetuadas por Roca, artilharia pesada como canhões foram eliminados e os cavalos melhor preparados, a fim de acelerar o deslocamento das tropas (DE MARCO, 2010, p.499).

Chamadas de campanhas preliminares por anteceder aquela que previa o adiantamento da fronteira, foram invasões realizadas pelo exército nacional aos diversos locais de concentração das principais sociedades indígenas do Pampa. As tropas tinham por finalidade desestabilizar os centros políticos indígenas, perseguindo, sobretudo aos grandes caciques. Essas incursões partiram de diferentes pontos da linha fortificada, sendo que os principais fortes eram aqueles próximos aos centros indígenas de maior resistência às submissões impostas pelas tropas. No sul de Buenos Aires, os fortes: *Argentino, Puán, Carhué, Guaminí e Trenque-Lauquen*, este último localizado mais ao norte, faziam frente aos índios dos caciques Catriel, Pincén e Namuncurá. Na região de San Luis e Córdoba, os fortes em *Rio V, Rio IV e Villa Mercedes* ficavam mais próximos às *tolderias* dos Ranqueles, sob comando de Mariano Rosas, além daquelas comandadas pelos caciques Epumer e Baigorrita. Em Mendoza também eram feitos reconhecimentos e aprisionamentos de índios, principalmente nas proximidades dos Andes.

De acordo com a documentação analisada, tais como cartas de Roca e outros generais do exército, seriam feitas tentativas de acordos pacíficos com caciques e *capitanejos*, que eram comandantes de grupos de índios, sob a condição de que se entregassem às forças nacionais. Após o rendimento, esses índios receberiam terras e demais condições para cultivo. A ordem do ministro Roca era tratá-los como inimigos, evitando o oferecimento de benefícios aos índios antes de finalizada sua completa submissão ao governo argentino (OLASCOAGA, 1940, p. 62). O cacique Namuncurá foi alvo de meses de negociações pelo governo. Lorenzo Vintter desde o forte Argentino cuidou das negociações com o cacique, além do próprio Roca que transmitia instruções quanto aos procedimentos do tratado de paz. Em cartas destinadas a Roca e ao comandante Vintter, Namuncurá manifestou

suas condições para a paz, que iam desde o pagamento de benefícios como gado, erva mate, tabaco e papel até a soltura de seu irmão, o cacique Benito Pichicura juntamente com seus acompanhantes. O cacique mostrava-se disposto a realizar acordos pacíficos com o governo argentino, no entanto, não aceitava a submissão proposta. Namuncurá mostrava-se disposto a negociar, sendo essa uma maneira de assegurar a garantia de seus próprios interesses.

Tentativas de realização de tratados com outros caciques também foram feitas, mas não ratificadas, já que os caciques não aceitaram as propostas (DE MARCO, 2010, p. 499). A aculturação foi a alternativa ofertada pelo governo às guerras contra os índios e recusadas por essas sociedades que tentavam resistir à imposição de valores distintos. No trecho abaixo, Roca expõe ao Comandante Vintter as condições que deveriam ser acatadas pelos índios para ratificar os compromissos na manutenção da paz. Em realidade, pede-se a garantia de sujeição dos índios, desconsiderando eventuais contrapropostas, podendo-se enquadrar tais ofertas como imposições, já que a perspectiva de diálogo era inexistente.

Desde luego prevengo a usted [Vintter] que la base de éstos debe ser que Namuncurá se venga con su tribu a vivir en un punto inmediato de la frontera militar, ya sea en Carhué o Puán o el que él designe, donde se le darán tierras en propiedad permanente para él y su tribu y demás facilidades para trabajar la tierra y subsistencia de las familias. (...) No hay por qué hacer regalos de ninguna especie a indios que mientras no estén completamente sometidos, bajo las condiciones antedichas (OLASCOAGA, 1940, p. 62).

A fronteira sul era um espaço permeável onde ocorriam interações diversas, não representando a separação entre dois mundos sem conexão. A existência de uma linha fortificada e encarada como uma fronteira se constituiu como o reconhecimento formal das áreas de controle de cada sociedade (QUIJADA, 2002, p.27). Com a imposição da sociedade *criolla* pelas armas, houve uma tendência à anulação da indígena não considerada legítima (Idem, p.25). As condições a elas impostas pelo governo argentino nos tratados, ilustram a prescrição pela subordinação a uma ordem, onde às distintas sociedades de índios *pampeanos*, restaria à adequação.

Tais propostas não consideravam a dinâmica dessas sociedades, em sua maioria nômades e adeptas da caça, dadas as limitações do Pampa seco.

Terminadas as possibilidades de acordos pacíficos devido à rigidez das propostas colocadas aos índios, os comandantes dos principais fortes foram instruídos pelo Ministério de Guerra e Marinha a mobilizar suas tropas, avançando em território indígena para pressionar os caciques. Somadas as expedições de reconhecimento da área, as forças militares passaram a buscar grupos de índios no Pampa, realizando aprisionamentos sempre que possível. Essas campanhas iniciais visavam diminuir numericamente os principais *cacicados*, pressionando os líderes a cederem em favor do exército.

Conforme expresso em muitas das mensagens destinadas aos militares, o ministro Roca indicava que as incursões deveriam desmoralizar os índios, no sentido de abalar-lhes a confiança. *“Es necesario tener constantemente en alarma a los indios y si no siempre se alcanzaron ventajas positivas, la influencia moral sobre ellos tiene que ser grande”* (Apud: OLASCOAGA, 1940, p. 72). Os índios deveriam permanecer sobressaltados, temendo a nova situação imposta pelo poder central, a fim de evitar a incidência de contra-ataques e a continuidade dos assaltos às estâncias. Ao menos nesse momento, a “influência moral” exercida possuía mais importância do que a obtenção de resultados concretos, nas palavras de Roca. Muito embora, os resultados efetivos como prisões de caciques, bem como de grande número de índios, eram bastante saudados pelo ministro, que comunicava o êxito entre os demais comandantes e demonstrava que os feitos favoráveis aos exércitos haviam obtido grande repercussão em Buenos Aires, procurando incentivar tais ações.

Pela leitura das correspondências trocadas durante as operações, depreende-se a dinâmica dessas incursões assim como seus objetivos. É importante considerar que a lei de número 947 visando à delimitação da fronteira no rio Negro, estava em trâmite no Congresso no momento em que ditas operações eram executadas. Em resposta às invasões às suas terras, diversos grupos perpassaram a região de fortificações, desde o início das operações. O sistema telegráfico em vigor permitia rápida comunicação entre os fortes e o Ministério, o que facilitava as ações do exército na perseguição dos indígenas. Muitas vezes, as instruções de Roca indicavam que deveriam ser realizadas perseguições

aos índios após sua saída da zona de fronteira, a fim de verificar a que cacique o grupo estava subordinado. Como o propósito das incursões iniciais era reduzir o poder político dos caciques, a identificação dos índios que atravessavam as fronteiras era essencial para a realização das invasões aos centros de organização indígena.

Nesse contexto, as invasões às *tolderias* preveniam a realização de novas entradas dos índios para além dos fortes, e quando possível, realizavam capturas, visando, ao menos, reduzir a quantidade de índios no Pampa. Um exemplo das operações está registrado em correspondência do Comandante Rudecindo Roca ao ministro (Apud: OLASCOAGA, 1940, p. 75). Ele descreve que uma comitiva de cem índios do cacique Epumer chegou à fronteira, nas proximidades do forte Villa Mercedes, sendo recebidos pelo próprio coronel. Rudecindo Roca os intimou a se entregarem às tropas, enfrentando em seguida a resistência dos que não aceitaram a submissão. Após perseguição e embate contra os índios que recuaram ao interior do Pampa, foram feitos cinquenta mortos, quarenta e cinco prisioneiros, e apenas cinco índios conseguiram escapar. O Coronel ainda comentou que com esses, duzentos e quarenta e cinco prisioneiros ficariam sob sua vigilância, sendo que é provável que os índios de *pelea* dos caciques Epumer e Baigorrita já tivessem sofrido uma redução de 75%.

A resistência foi recorrente, acarretando em baixas dos guerreiros indígenas já que os Comandantes tinham instruções para não aceitar outro tipo de negociação, que não a rendição. Depois de vencidos em combate, os índios, sejam de *pelea* ou de *chusma*,⁴ eram levados aos fortes como prisioneiros. Muitos *capitanejos* importantes foram aprisionados, diminuindo a capacidade de articulação entre os indígenas restantes. Em novembro, o Comandante em Trenque-Lauquen obteve a captura do cacique Pincen, informando ao ministro que sua manutenção no forte por algum tempo, implicaria na rendição de seus aliados (Apud: OLASCOAGA, 1940, p. 82). Em resposta, Roca comentou que: "*grande impresión ha causado en ésta [ciudad] la toma de Pincen, el caique más temido de la Pampa*" (Idem). Completou a carta ressaltando a importância de trazer o mais rápido possível esse cacique e os demais prisioneiros a Buenos Aires, pois "*causará novedad su entrada en esta capital*".

⁴ Equivaliam àqueles que não lutavam, tais como mulheres, crianças e idosos.

Nos meses de novembro a janeiro, foram realizadas expedições partindo de Villa Mercedes e Rio IV, pelos militares Eduardo Racedo e Rudecindo Roca tendo em vista reduzir o poderio dos Ranqueles, principalmente dos caciques Epumer e Baigorrita; enquanto os Coronéis Levalle, Freire e García se preparavam para promover uma operação conjunta contra o cacique Namuncurá. Algumas correspondências sugerem que esses três últimos grandes caciques do Pampa haviam se aliado para resistir às tropas e "hostilizar" aqueles que optavam pela rendição, como o cacique Catriel, que se entregou no forte Argentino (Apud: OLASCOAGA, 1940, p. 88). Também há indicações de que os caciques e *capitanejos* dos Ranqueles estavam preparados para as invasões e dispostos a fazer frente às forças de exército, apesar das baixas e aprisionamentos ocorridos.

Outras pequenas expedições tiveram realização no Pampa, partindo dos outros pontos da linha fortificada, sempre em busca de índios ou realizando reconhecimentos. O envio de engenheiros e a retificação do posicionamento dos fortes preparavam taticamente para a expedição em direção ao rio Negro. Roca solicitava aos comandantes seus itinerários, ressaltando a importância do conhecimento da região: "*Su reconocimiento hasta una altura que desde el tiempo de Rosas no han llegado tropas nacionales tiene que ser fecundo para las otras expediciones venideras y ocupación del Río Negro. (...) ¿Cree usted que puede ser navegable el Colorado?*" (Apud: OLASCOAGA, 1940, p. 80)

No final de Dezembro, o comandante da fronteira em Carhué, Coronel Levalle, informou ao Ministério da Guerra e Marinha que havia encontrado os "*restos de la tribu de Namuncurá*", que prevendo o avanço das tropas havia dispersado os índios e fugido rumo a cordilheira. A queda do cacique Namuncurá representou a derrota do último grande cacique *pampeano*, bem como, a consolidação de um dos objetivos da expedição – reduzir o poderio indígena sobre o Pampa. No informe de Levalle a Roca, o coronel pontuou que "*En el territorio que formaba, lo que él llamada de su patrimonio y que está dominado por las fuerzas nacionales, (...) no queda una sola toltería y sólo vagan en él fugitivos aislados.*" E completou, enfatizando o peso político que possuía o cacique Namuncurá: "*Al felicitar a V. E. por este hecho que deja asegurado para siempre el dominio del desierto*" (Apud: OLASCOAGA, 1940, p. 98 e 99). Para os índios que seguiam resistindo, a derrota de Namuncurá significou a perda de um potencial aliado.

Efetuar alianças para lutar contra as tropas tornava-se cada vez mais difícil dada a fragmentação indígena promovida pelas incursões ao *deserto*.

Los indios van profundamente desmoralizados; la anarquía reina en ellos, atribuyéndose unos a otros los desastres que sufren y despavoridos buscan una guarida en lo más recóndito de los Andes figurándose que allí no los alcanzaremos. No quedan más que algunas partidas que no llegan a cincuenta indios; diseminados sin rumbo, desde las cercanías de sus antiguos campamentos hasta Nahuel Mapu, sin paradero fijo y sin familia. Están mal montados (Apud: OLASCOAGA, 1940, p. 120 e 121).

Como resultado das expedições, milhares de índios foram aprisionados e estima-se, pelos dados oficiais, que mais de 700 índios foram mortos⁵ contra 13 baixas do exército nacional (DE MARCO, 2010, p.504). De acordo com Passeti, apesar da imprecisão das fontes, estima-se que apenas nas operações preliminares de 1878, o total de índios mortos chegou a mais de nove mil, incluindo crianças, mulheres e idosos, podendo caracterizar as ações acometidas como parte de uma política genocida (PASSETTI, 2012, p. 120 e 121).

Grande parte dos prisioneiros foi encaminhada a Buenos Aires, e não obstante a existência leis garantindo a entrega de terras para os índios capturados, elas não foram colocadas em vigor. A superioridade dos armamentos e a condição em que os enfrentamentos foram realizados – atacando os índios muitas vezes desprevenidos em sua morada – desestabilizaram essas sociedades. Quando rejeitada a imposição pela rendição, os povos originários possuíam pouca capacidade ofensiva frente ao rifle *Remington*, incorporado ao exército nacional a partir da importação dos Estados Unidos e bastante eficaz para a guerra rápida empregada no Pampa.

Por meio da dinâmica dos espaços de fronteira, pode-se perceber a importância política que tinham os índios *pampeanos* no jogo de negociações tanto com os estancieiros que possuíam propriedades nas mediações na fronteira, quanto com o poder central.

⁵ Manuscrito de Julio A. Roca desde o Ministério da Guerra e Marinha para o Congresso Nacional (provavelmente do início de 1879).

Era comum a imposição de condições para a estabilidade das fronteiras e a utilização dos *malones* como instrumento de pressão para que continuasse a entrega de rações. Aproveitando-se das situações em que a presença do Estado nos espaços de fronteira era reduzida, a exemplo da ocorrência de guerras civis e exteriores, a presença indígena era mais forte e a incidência das apropriações de animais nas *estancias* mais constante.

Finalizada a etapa de construção do Estado Nacional e a incorporação de tecnologias, principalmente no setor de armamentos e comunicação, os índios foram perdendo seu poder de articulação com o poder central. A capacidade de negociação dos índios com o governo foi diminuindo, à medida que o Estado aumentava seu poder de controle sobre o território. Na década de 1870 o conceito do deserto, relaciona-se a capacidade adquirida pelo Estado em promover a civilização, uma vez que os instrumentos políticos em vigor poderiam acabar com ditos desertos. O conceito passou a significar uma condição, e, quando a perspectiva de ocupação do Pampa e provavelmente da Patagônia passaram a ser viáveis, o Ministério de Guerra e Marinha passou a preparar sua campanha final para acabar com situação que antes parecia um feito irrealizável.

O enfraquecimento do poderio indígena na área compreendida entre a fronteira militar e as proximidades do rio Negro, tornavam válidas as colocações de Roca na ocasião de aprovação da lei sobre a mudança da fronteira interna no Congresso Nacional, no tocante a viabilidade de seu projeto. Realizadas as operações preliminares, Roca pode trabalhar com a hipótese de que sua expedição até o rio Negro teria maior possibilidade de êxito. Com a desarticulação dos grupos indígenas, além da morte de um grande número de guerreiros indígenas, acabavam as chances de uma eventual reação. "*No habrá invasión de los indios a nosotros, sino por el contrario, somos nosotros los que tomaremos la ofensiva contra los indios*" (Apud: OLASCOAGA, 1940, p. 88).

Terminadas as operações contra os índios por volta de janeiro, as tropas foram instruídas para a efetivação da lei número 947, aprovada desde outubro. Em nota do presidente Nicolás Avellaneda aos exércitos mobilizados na fronteira, foi ressaltado que as operações efetuadas desde meados de 1878 foram complementares ao projeto que visava à anexação das terras, antes sob posse indígena, à Argentina.

Estáis llevando a cabo con vuestros esfuerzos una grande obra de la civilización a la que asignaban todavía largos plazos. (...) Cada una de vuestras jornadas marca una conquista para la humanidad y las armas argentinas. El país agradecido reconoce esta doble gloria. (...) No se perderá la ruta que habéis trazado sobre el desierto desconocido. Por el rastro de las expediciones, se encaminará en breve el trabajo a recoger el fruto de vuestras victorias, abriendo nuevas fuentes de riqueza nacional al amparo de vuestras armas. Nunca habrá sido más fecunda la misión del ejército argentino. Soldados del Ejército Expedicionario: El gobierno está satisfecho de vuestra conducta, y pronto quedará asegurado el éxito final (Apud: OLASCOAGA, 1940, p. 107).

Em mensagem enviada do Ministério da Guerra e Marinha ao Congresso Nacional, em virtude da finalização da chamada por Roca "*operación prévia*", foram pontuadas algumas medidas para com os prisioneiros efetuados.⁶ Roca comentou que foram efetuados 6092 prisioneiros entre caciques, *capitanejos* e índios de *chusma* e de *lanza*. Em relação às mulheres e crianças que compunham os índios de *chusma*, como "*El medio más rapido para civilizarlos*" foram entregues à Sociedade Beneficiária para colocação em casas de família para realização de trabalhos domésticos. Muitos seriam enviados a Tucumán a fim de trabalharem nos engenhos de açúcar dessa província e outros integrariam as forças armadas como soldados e marinheiros, além da perspectiva de colonizar áreas próximas ao rio Negro, tendo por base os índios capturados.

A Campanha ao Deserto

Terminadas as operações preliminares, os primeiros meses de 1879 foram dedicados a organização da incursão que colocaria em prática a lei número 947. Correspondendo ao posicionamento das tropas operadas nas incursões anteriores, foram organizadas cinco divisões que partiriam de pontos diferentes do "arco" fortificado. Estima-se a partir de fonte primária analisada que a operação foi realizada com um total de 6.546 homens do exército, sendo que 821 eram índios (e desses, 75 eram oficiais). A comitiva também contava com familiares das tropas, além de representantes dos principais

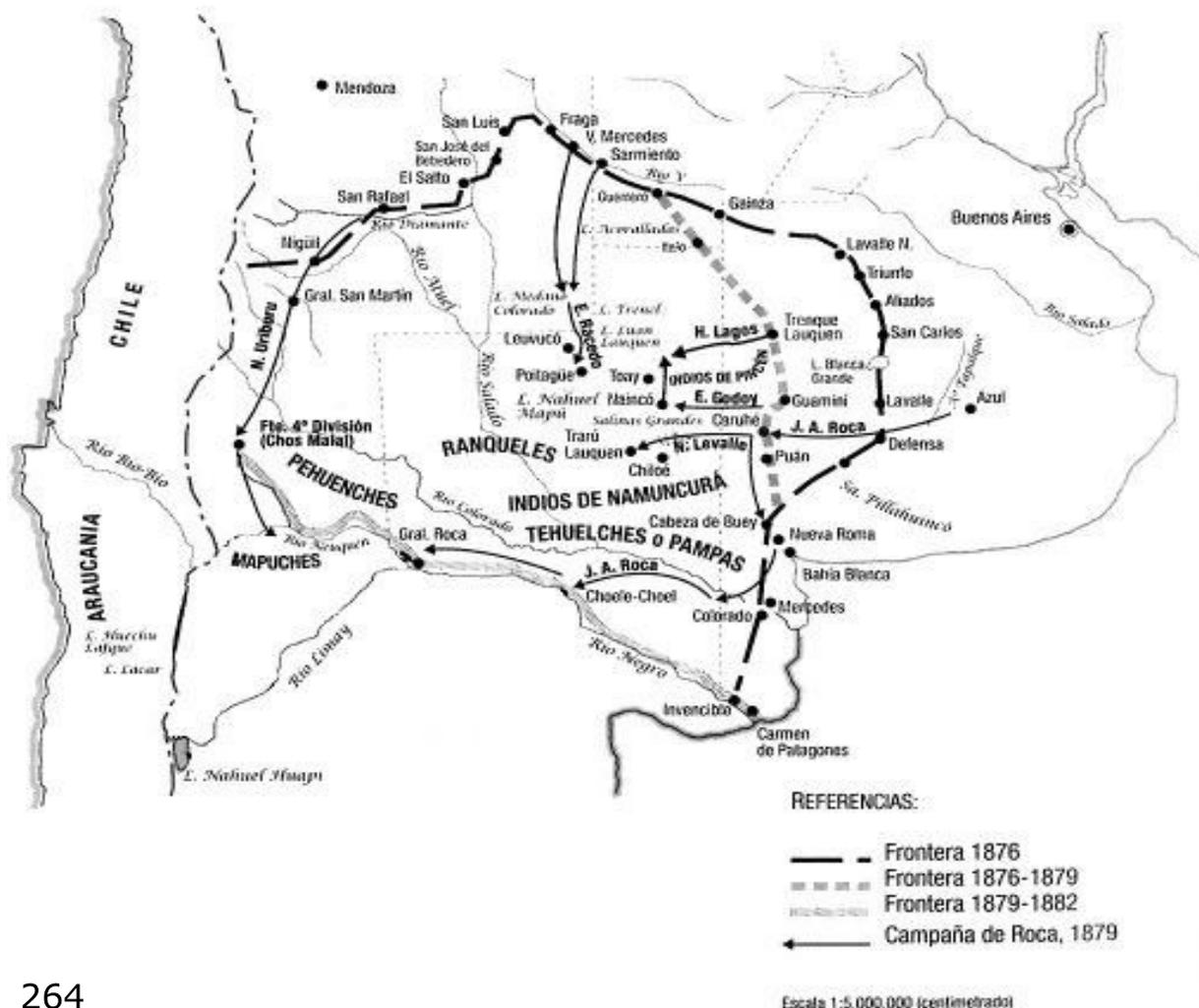
⁶ Manuscrito de Julio A. Roca desde o Ministério da Guerra e Marinha para o Congresso Nacional (provavelmente do início de 1879).

periódicos, sacerdotes, geógrafos, engenheiros, botânicos e outros profissionais que tinham por objetivo efetuar o reconhecimento das áreas percorridas (DE MARCO, 2010, p. 506 e 507).

Os principais pontos de partida das *Divisiones Expedicionarias* eram Carhué, Guaminí e Trenque-Lauquen (Buenos Aires); Villa Mercedes (San Luis). A primeira divisão, a mando de Julio A. Roca e do Coronel Villegas, partiu do forte Carhué em direção ao rio Negro, parando na ilha de Choele-Choel e percorrendo a margem desse rio até seus afluentes, Limay e Neuquén. A segunda divisão sob comando do Coronel Nicolás Levalle também partiu de Carhué no sentido oeste, até Trarú-Lauquen, no meio do Pampa. Comandada pelo Coronel Eduardo Racedo, a terceira divisão saiu de Villa Mercedes em direção sul, nas proximidades do rio Salado. A quarta divisão comandada pelo Tenente Coronel Napoleón Uriburu, percorreu a cordilheira a fim de capturar os índios dispersos pelas demais divisões. Essa divisão se encontrava na altura dos rios Colorado ao Neuquén.

Operações na *frontera interna* no período de 1876-1879 (DE MARCO, p.193).

(Investigación cartográfica Prof. Alejandro Palacios)



A quinta e última divisão, estava dividida em dois destacamentos. Um grupo partiria de Trenque-Lauquen sob direção do Coronel Hilario Lagos, enquanto o outro, desde Guaminí foi comandado pelo Tenente Coronel Enrique Godoy. Ambas se dirigiram ao sentido oeste de seus pontos de partida.⁷

Enquanto a primeira efetuou o reconhecimento da futura linha de fronteira no rio Negro, as demais percorreram o interior do Pampa em busca de índios, em uma estratégia que se assemelhava a uma "pinça", por encurralar o inimigo entre a primeira e a quarta divisão, no momento em que a segunda, a terceira e a quinta, moviam-se nas localizações das principais *tolderias*, a buscar os índios remanescentes. Dessa forma, cada divisão adentraria o Pampa com uma meta, tendo em vista a finalização da ampliação fronteiriça e a retirada dos índios do Pampa iniciado com as operações de 1878: "*Aun quedan restos de las tribus de Namuncurá, Baigorita, Picen y otros caciques que pronto caerán en poder de las divisiones encargadas de hacer la batida general de la Pampa, mientras otras toman posesión del Río Negro*" (Apud. OLASCOAGA, 1940, p. 154).

Algumas expedições menores partiram de outros pontos de fortificação a fim de facilitar o avanço das divisões, principalmente nos locais em que havia grupos de índios dispostos a empreender alguma iniciativa (Apud. OLASCOAGA, 1940, p. 205). As operações foram iniciadas em abril, com a primeira divisão partindo de Buenos Aires com o ministro da guerra, até o forte em Carhué, onde o Coronel Villegas integrou a comitiva. Desde essa divisão, partiram os informes e instruções para as demais que, por sua vez, mantinham Roca informado quanto aos resultados e as dificuldades encontradas.

Durante o percurso, essa divisão utilizou instruções decorrentes da campanha realizada por Rosas em 1833. Percebeu-se que os mapas em posse do governo ainda tinham diversas lacunas, e os próprios *expedicionários* desconheciam o trajeto, o que levou a recorrerem aos documentos de engenheiros de Rosas, além de informações obtidas a partir de índios prisioneiros. Em seu diário, Manuel Olascoaga registrou, principalmente, o relevo e as condições do solo, ressaltando que boa parte dos trechos recorridos era propícia para atividades agropecuárias. Nas margens do rio Colorado também

⁷ Idem, p. 507, 508.

foi registrado, a presença de diversas marcas no solo demonstrando que a área foi intensamente utilizada por índios para acampamentos e transladação de animais.

A comitiva de Roca chegou à ilha de Choele-Choel, no rio Negro, na data simbólica de 25 de Maio, onde permaneceram por alguns dias até continuarem o percurso pelas margens desse rio. No início de junho, chegaram ao ponto de encontro dos rios Limay e Neuquén. Permaneceram apenas três dias, quando retornaram a Choele-Choel, em que Roca se encaminharia ao ministério em Buenos Aires. O principal motivo para o retorno da comitiva foi à escassez de recursos devido a problemas na entrega de animais por fornecedores, o que foi colocado em questão desde a primeira quinzena de Maio.

Desde esse ponto, o ministro comunicou que dois índios foram capturados, em correspondências trocadas com Napoleón Uriburu, chefe da quarta divisão que se encontrava nos Andes. Os índios vinham a procurar refúgio após operações da terceira divisão, na altura do rio Colorado com o Salado (Apud. OLASCOAGA, 1940, p. 237). A estratégia utilizada encurralava os índios que conseguiam escapar da emboscada de uma divisão, a zona de atuação da outra. O posicionamento da quarta divisão impedia a fuga pelos passos da cordilheira, fazendo prisioneiros e perseguindo os índios não informados da presença das tropas e que vinham aos vales em busca de refúgio.

En las faldas de los Andes, se mantiene una especie de policía a la vez que nos asegura dominio y mejor conocimiento de los campos, hace imposible todo movimiento organizado de parte de aquellos, que sorprendidos y exterminados en todos lados, andan fugitivos en pequeñas partidas, sin otro propósito ya, según declaración de los últimos prisioneros, que el de prepararse al abandono definitivo de sus toldos al norte del río Negro. (Apud. OLASCOAGA, 1940, p. 205).

As grandes incursões promovidas pelos chefes das divisões com auxílio de outras menores, realizadas por oficiais subordinados, resultaram na retirada de praticamente todos os índios da zona abarcada pelas operações. Assim como nas operações preliminares, foram feitos prisioneiros após invadir a morada de índios de *chusma* e de *lanza*, além do resgate de prisioneiros feitos pelos índios.

O resultado foi menor do que aqueles obtidos nas operações anteriores, em que a grande maioria dos índios já haviam sido aprisionados ou dispersos. O elevado número de mortos nas operações "preliminares", principalmente entre aqueles que se ocupavam da guerra, também foi um fator a desestruturação dessas sociedades, fazendo com que grande parte das operações realizadas em 1879 capturasse índios em fuga: "*los pocos que vagaban en el último estado de miseria han sido tomados, y otros perseguidos hasta echarlos sobre el Río Negro, donde han caído en poder de las fuerzas que allí se encuentran.*" (Apud. OLASCOAGA, 1940, tomo II, p. 22).

As operações efetuadas pela quarta e quinta divisões, entretanto, encontraram diversas *tolderias* povoadas, realizando grande quantidade de prisões e embates. A quarta divisão apreendeu um número elevado de índios, já que sua área de atuação se encontrava em rota de fuga, nos caminhos dos Andes. Aqueles índios que conseguissem escapar a uma perseguição das tropas acabavam adentrando áreas percorrida por outra divisão, prontamente avisada da presença de índios fugitivos pelas mensagens telegráficas.

Operações curtas e com reduzido número de militares percorreram localizações específicas em busca de grupos que resistiam à ação das tropas, como foi o caso dos *capitanejos* Agneer e Querenal, mortos em batalha por oficiais que compunham a segunda divisão. Os dois *capitanejos* permaneciam em um passo do rio Colorado, incitando os índios que por ali cruzassem em busca de refúgio, a resistirem. De acordo com o relatório de um militar ao chefe da segunda divisão, esses índios procuravam convencer os outros, argumentando que "*no debían huir a Chile, y sí morir en la Pampa argentina que les pertenecía*" (Apud. OLASCOAGA, 1940, tomo II, p. 31). Essas expedições menores também relatavam o trecho percorrido, encaminhado ao comandante da divisão e contribuindo para o reconhecimento dos espaços a serem ocupados.

As expedições de cada divisão consistiam na construção de centros fortificados em determinados pontos, do qual partiriam outras com finalidade de reconhecimento territorial ou para buscar índios. Eventualmente, pequenos fortes eram construídos ou acampamentos levantados, de acordo com as necessidades. A existência de estações telegráficas em grande parte da região retirava a desvantagem do

escasso conhecimento do terreno e facilitava a obtenção de informações a respeito da localização de índios. As instruções também puderam ser compartilhadas rapidamente entre os membros de uma mesma divisão ou com o ministro Roca que direcionava as ações efetuadas.

Efetuar a "*limpieza general*" das localidades pampeanas foi o termo utilizado nas operações que tinham em vista a perseguição dos índios, retirando-os de suas localidades originais. É provável que essa limpeza não corresponda ao homicídio de todos os índios encontrados, uma vez que, tanto nos diários, quanto nas instruções às tropas, são comentadas a efetivação de cativos. No trecho abaixo, o militar Enrique Godoy integrante da quinta divisão, registrou em seu diário de campanha os resultados da operação que partia desde o forte Guaminí. *Limpiar de indios* nesse contexto significava deixar a região livre de índios, quer pela feitura de prisioneiros, quer por mortes realizadas após enfrentamentos.

Al dar por terminadas la operación confiada a las fuerzas de Guaminí, el jefe de ella tiene el convencimiento de **haber limpiado de indios** 25 leguas a la redonda aproximadamente, desde su campamento de Aincó. El resultado general obtenido por esta columna, es el siguiente: doscientas setenta personas prisioneras, entre indios de pelea y chusma, contándose entre los primeros los capitanejos Wilegal, Bema, Juan José Ferreyra, Pablu, Guaylquin y Guermí con 56 indios; y entre los segundos 9 cautivos de ambos sexos; muerto el capitanejo Lemumier y once indios más; doscientos y tantos caballos y quince mullas tomados al enemigo. (Apud. OLASCOAGA, 1940, p. 222).

Em contexto de embate direto ou resistência por parte dos índios, o exército argentino fez uso dos armamentos que possuía, ocasionando verdadeiros extermínios entre os habitantes do *deserto*. Em instrução de Roca ao comandante da quarta divisão:

Debe se respetar y dar toda clase de garantías de la vida y propiedades a los habitantes o pobladores que encuentre en esos parajes y que acaten y se sometan a la autoridad nacional, a cuyo efecto debe mandarles previo aviso al emprender la campaña. Se recomienda sobre eso el más estricto cumplimiento. (...) Se guardará de ejecutar ningún acto de hostilidad con estos indios, sin ser de algún modo provocado. (Apud. OLASCOAGA, 1940, tomo II, p. 69).

Infere-se que continuaram em vigor as mesmas instruções seguidas pelas operações preliminares, em que eram impostas condições de rendição aos índios, e caso não acatassem e resistissem, eram então submetidos à força das armas. Pode-se considerar que o extermínio físico não era a causa motriz das campanhas ao deserto, mas sim o extermínio dos índios enquanto forças sociais, acabando com as sociedades estabelecidas no Pampa e retirando desse território a serem definitivamente anexados à República, os índios que ali residissem. No entanto, não pode ser dirimido o prejuízo causado as sociedades indígenas e a invasão cultural e violenta empreendida contra elas. Nos relatórios realizados pelos militares em operação, também foram feitos comentários acerca das condições de miséria em que as outrora bem organizadas populações haviam sido reduzidas. Também é possível, que o número de mortos supere os dados oficiais, uma vez que aparentemente não foram computados os números de mortos resultantes das condições de aprisionamento e de epidemias ocorridas, como a de varíola, que ocasionou baixas entre índios e soldados.

Roca anunciou no mês de junho, do acampamento no rio Neuquén, que as pretensões imbuídas na lei número 947 haviam sido alcançadas, afirmando que "*la nueva línea de frontera queda pues, definitivamente establecida.*"⁸ As operações prosseguiram por esse mês, em fase de finalização e contabilização dos resultados. Ao deixar as paisagens "*libres de indios*" (Apud. OLASCOAGA, 1940, p. 222) a fim de consolidar a "*seguridad total de las fronteras*" (Idem, p. 219), a "civilização" se impôs à "barbárie" como único projeto possível. A vitória militar foi encarada como uma "*vitoria del progreso*" (Idem, p.235)⁹, pois dentro dos discursos de época, inserir a área do Pampa à Argentina correspondiam as expectativas acerca da incorporação dessas áreas ao sistema produtivo.

⁸ Carta de Roca datada de 11 de Junho de 1879 para Ataliva Roca no Forte Argentino, publicada no jornal *El Siglo*, Buenos Aires, 25 de Junho de 1879.

⁹ Informe ao Ministério da Guerra e Marinha feito por Roca. Choele-Choel, 1879 (Olascoaga indicou 23 de Junho como possível data para o documento).

As operações militares realizadas na região *pampeana* na década de 1870, foram resultados de novas concepções do exército no que se relaciona a tática adotada. Terminado o conflito da Tríplice Aliança, as forças militares argentinas adquiriram a experiência de um conflito de longa duração, onde foi exercido o aperfeiçoamento de táticas militares, assim como a absorção dos conhecimentos aportados durante a Guerra de Secessão nos EUA (DORATIOTO, 2008, p. 477). Os conhecimentos resultantes desse conflito influenciaram na elaboração de planos nas campanhas ao Deserto e na utilização de estratégias militares que levassem em consideração a adequação dos armamentos e da movimentação dos exércitos à realidade encontrada. Dentro dessa nova compreensão estratégica, a fronteira passou a ser vista na perspectiva de guerra, reconhecendo o índio como um inimigo a ser combatido, uma vez que os prejuízos acarretados às estâncias o definiam como "invasor". A chamada "guerra ofensiva", colocada em ação após a conclusão das obras da *zanja* em 1878, contaram com o planejamento das operações, posicionando as divisões e determinando a movimentação do exército. "Cercando" o Pampa e percorrendo seu interior, reduziram as possibilidades de contra-ataques e fugas bem sucedidas por parte dos índios. Em trecho de Roca ao Ministério informando os resultados das operações após o estabelecimento do rio Negro como localização da fronteira interna, foram ressaltados os aspectos táticos empregados, a exemplo da utilização das mensagens telegráficas e da localização de cada divisão:

Las divisiones del Ejército, organizadas para esa campaña, cumpliendo activa y discretamente con las instrucciones que habían recibido, han penetrado al sur por los valles de la Cordillera hasta el Neuquén y por los campos de preferente estación y guarida de los ranqueles (...). La de mi inmediato mando, complementando el efecto de las otras, y relacionándose con todas ellas, ha recorrido un largo trayecto de circunvalación desde Carhué al sur y al suroeste por Salinas Chicas, ribera norte y sur del Colorado y río Negro hasta el Neuquén, llenando así con toda esta verdadera red de armas, ligadas a todas sus partes por su correspondencia y sus propósitos, la totalidad de la superficie territorial a que he hecho referencia (Apud. OLASCOAGA, 1940, p. 232).

Somadas as informações obtidas em decorrência das campanhas preliminares, o desconhecimento em relação às comarcas anexadas à República foi reduzido pelos relatórios e diários elaborados nas expedições. Desde as linhas fortificadas anteriores até as margens do rio Negro, foram levantados dados relativos ao solo, relevo e a existência de redes aquíferas, indicando possíveis condições para atividades agropecuárias e para o estabelecimento de povoados.

Com a fronteira estabelecida, determinados pontos de fortificação construídos durante as campanhas permaneceram, tendo em vista a continuidade das operações de expansão territorial até a Terra do Fogo.

La más grande recompensa de todo cuando se ha podido hacer en la Guerra del desierto para el progreso y engrandecimiento de nuestra patria la tenemos en lo que más selecto y distinguido de la sociedad de ese gran pueblo espresa en el telégrafo de vds., en las perspectivas que abre para el porvenir la desaparición del indio del radio de la Pampa y el ensanche del territorio. (...) Ahora toca á la actividad del trabajo pacífico poner en explotación el inmenso terreno asegurado por las armas.¹⁰

A anexação de terras visava permitir a colonização da área e sua adequação à atividade produtiva. Ao conhecer melhor o Pampa, foram desmitificadas muitas ideias associadas às suas terras, como a improdutividade e a disponibilidade de recursos hídricos suficientes (Apud. OLASCOAGA, 1940, p. 234). Além da colonização dessas extensões de terra, entre *“las perspectivas que se abren al porvenir”*, figurava também a inclusão da Patagônia ao território argentino, já que a zona acima do rio Negro era considerada a de maior dificuldade devido a resistência indígena e, esse rio, um importante posto que aproximava a Argentina de suas pretensões estratégicas na Patagônia.

Referências Bibliográficas

Arquivos: Archivo General de la Nación, Argentina
Museu Roca, Argentina

¹⁰ “Boletín telegráfico” escrito por Roca desde Choele-Choel em 21 de Junho de 1879. Resposta a mensagens telegráficas recebidas no acampamento. Publicado no jornal *La Prensa*, 2 de Julho de 1879.

REFERÊNCIAS

- ALBERDI, Juan Bautista. *Bases y puntos de partida para la organización política de la República Argentina* (1852). Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com>
- BANDIERI, Susana. BLANCO, Graciela, VARELA, Gladys (dir.) *Hecho en Patagonia: La Historia en perspectiva regional*. 1ª ed. Neuquén: Educo, 2005
- DE MARCO, Miguel Ángel. *La Guerra de la Frontera: luchas entre indios y blancos (1536-1917)*. 1ª ed. Buenos Aires: Emecé, 2010
- DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008
- LEVAGGI, Abelardo. *Paz en frontera*. Historia de las relaciones diplomáticas con las comunidades indígenas en la Argentina (siglos XVI-XIX). Buenos Aires: Universidad del Museo Social Argentino, 2001.
- MANDRINI, Raúl. Indios y fronteras en el área pampeana (siglos XVI-XIX). Balance y perspectivas, *Anuario IEHS*, Tandil, No. 7, 1992.
- NACUZZI, Lidia. Funcionarios, diplomáticos, guerreros: miradas hacia el otro en las fronteras de pampa y Patagonia (siglos XVIII y XIX). Buenos Aires: Sociedad argentina de antropología, 2002.
- OLASCOAGA, Manuel J. *Estudio Topográfico de la Pampa e Rio Negro*. (1880) Tomo I. Buenos Aires: Comisión Nacional Monumento al Teniente General Roca, 1940.
- PASSETTI, Gabriel. *Indígenas e Criollos: Política, guerra e tração nas lutas no sul da Argentina (1852 - 1885)*. São Paulo: Alameda, 2012.
- PRATT, Mary Louise. *Imperial Eyes: travel writing and transculturation*. 2ª ed. New York: Routledge, 2008.
- QUIJADA, Monica. Repensando la frontera sur argentina: concepto, contenido, continuidades y discontinuidades de una realidad espacial y etnica (siglos XVIII y XIX). *Revista de Indias*, 2002, vol. LXII, n. ° 224.
- RAONE, Mario Juan. *Fortines del Desierto: Mojones de civilización*. Buenos Aires: Lito, 1969.
- SARMIENTO, Domingo F. *Facundo: civilización o barbarie*. Buenos Aires: Eudeba, 2011

RECEBIDO: 24/10/2013

APROVADO: 20/12/2013